Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

Contratos de leitura numa sociedade midiatizada: uma análise do fim do Foro de Teresina

Reading contracts in a mediated society: an analysis of the end of the Teresina Forum

Milene Aparecida Eichelberger
Laura Storch

Palavras-chave: Foro de Teresina; Contrato de leitura; Midiatização; Jornalismo.

1. O Foro de Teresina e o último 'salve'

A Revista Piauí foi fundada em 2006 pelo documentarista João Moreira Salles, e de acordo com as diretrizes presentes no site da revista tem o "objetivo de contar histórias – apuradas com tempo largo, escritas com zelo e destinadas a quem gosta de ler"[1]. A partir de 2021, a Revista passou a ser financiada majoritariamente por um fundo patrimonial doado ao Instituto Artigo 220, e por recursos próprios advindos das assinaturas e vendas em bancas. Hoje, a Revista Piauí não conta com um sócio majoritário, sendo as decisões submetidas a um Conselho Editorial composto por sete membros.

Vinculado a Revista, estreou em 14 de maio de 2018 o podcast de política "Foro de Teresina", em uma parceria entre a Revista Piauí e a Rádio Novelo. Com uma bancada inicial composta pelos jornalistas Fernando de Barros e Silva, José Roberto de Toledo e Malu Gaspar, o podcast ganhou prestígio no meio jornalístico e um alto número de

[1] Mais informações disponíveis aqui.

Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

ouvintes[2]. Em 2021, Malu Gaspar deixa o programa para se dedicar a novos projetos profissionais e a jornalista Thais Bilenky assume a posição de *host*.

Em julho de 2023, Thais Bilenky assume a produção de outro podcast, uma série de seis episódios sobre quem é Alexandre de Morais, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), que ganhou destaque no cenário político nacional principalmente durante as eleições presidenciais de 2022[3]. Em 27 de outubro de 2023, vai ao ar o episódio 276 do podcast "Foro de Teresina", o último a ser publicado. Intitulado "Milicianos, arapongas e vice-versa", o episódio seguiu a estrutura normal do programa, no entanto, no início do episódio o apresentador Fernando anuncia a saída de Thais do programa:

> Mas hoje a nossa abertura vai ser diferente, hoje é um dia triste para mim, triste para todos nós do Foro. A Thais Bilenky está nos deixando, contra a sua, a dela e a nossa vontade. Thais está saindo da Piauí e hoje ela faz apenas a abertura do programa comigo e com o Toledo. Thais, eu queria em primeiro lugar te agradecer por tudo que você fez e representa para o Foro, agradecer pela dedicação incansável, pelo humor, pela lealdade, pelo talento que você dividiu com a gente e com tantos ouvintes nesses anos todos e mais do que apenas agradecer eu queria deixar registrada a minha alegria que foi trabalhar do seu lado, vou falar então pela última vez: salve, salve, Thais Bilenky.

Thais então tem sua inserção no programa, com a despedida[4]:

> Salve, salve, Fernando, Toledo. Bom, preparei uma coisinha aqui, ainda bem que eu escrevi porque se não ia ser impossível. Foi lindo fazer o Foro e tão transformador, foram quase três anos fixa na bancada, me peguei pensando como tudo isso começou, lembrei quando descobrimos que eu tava grávida e eu digo descobrimos no plural porque o Toledo desconfiou antes de mim e, para variar, ele tava certo, furo da minha gravidez, essa é a verdade [..]

[2] Dados da plataforma Apple Podcasts o colocava como um dos programas mais ouvidos do ano desde a estreia. Mais informações aqui.
[3] Mais informações aqui.
[4] A despedida completa pode ser acompanhada no programa.

Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

No dia 26 de outubro, um dia antes do podcast ir ao ar nas plataformas, Thais faz uma publicação em seu perfil no Instagram, com uma foto ao lados dos companheiros de microfone, onde os agradece pela parceria, agradece aos ouvintes e produtores do programa e pontua "deixo a bancada, mas o trio permanece - firme e forte". Até o dia da coleta para este trabalho, a postagem contava com mais de 19 mil curtidas e cerca de 3800 comentários[5].

Imagem 1: captura de tela da postagem de Thais



Fonte: as autoras, 2023.

Os comentários da publicação, em sua maioria, lamentam a saída da jornalista do podcast e a desejam boa sorte em trabalhos futuros.

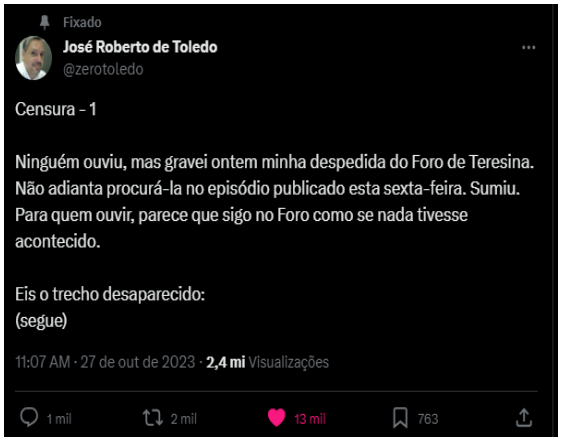
2. Censura na Piauí

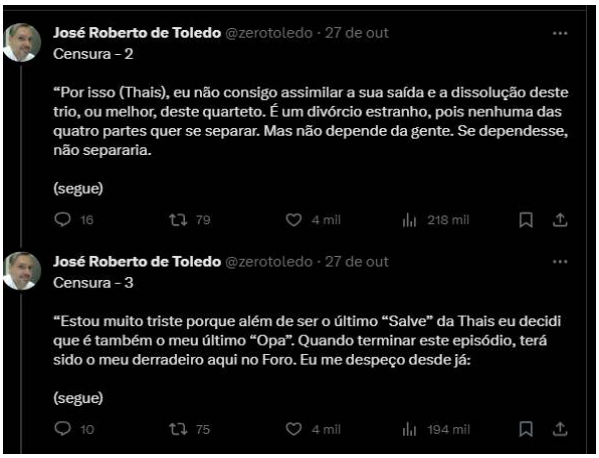
[5] Coleta realizada no dia 25 de novembro de 2023.

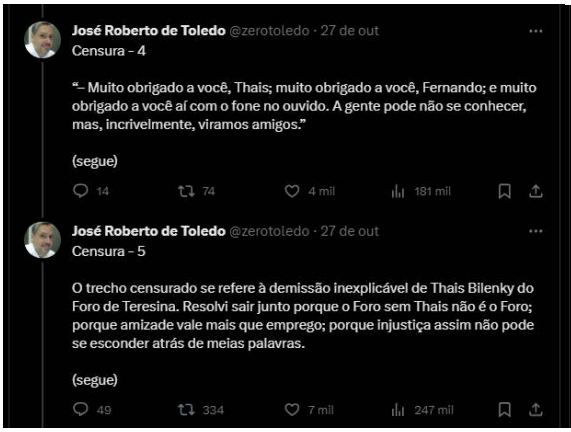
Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

No dia 27, mesmo dia do lançamento do episódio, o apresentador José Roberto de Toledo usa a plataforma X para denunciar uma suposta censura que sofreu pela Revista Piauí[6].

Imagens 2, 3, 4, 5 e 6: capturas de tela da publicação de Toledo no X:









[6] Para acessar a declaração completa basta acessar aqui:

Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)



Fonte: as autoras, 2023.

O assunto ganhou novos ares após a manifestação de Toledo, o que fez com que o podcast estivesse presente entre os assuntos mais comentados do X. No post de Toledo, as manifestações eram de apoio ao trio, que perdia dois de seus integrantes. A incerteza sobre o futuro do programa se mesclava com a indignação com a Revista. Afinal, como um veículo que se colocava no mercado sempre prezando por ouvir todas as fontes agora censurava um de seus jornalistas?

Em três de novembro vai ao ar o último episódio do Foro de Teresina. Com duração de aproximadamente oito minutos, o episódio é guiado por Fernando de Barros Silva, que usa o espaço para anunciar o fim do podcast e se pronunciar sobre os últimos acontecimentos[7]. No dia primeiro de novembro, a Revista Piauí publica no site e divulga por meio de seu perfil nas redes sociais uma nota oficial acerca do ocorrido.

Na nota, o diretor de redação da Revista, André Petry, menciona que a Piauí foi acusada de "dois comportamentos inaceitáveis: demitir profissionais sem qualquer motivo e praticar 'atos de censura'", e que achou prudente uma explicação sobre o que

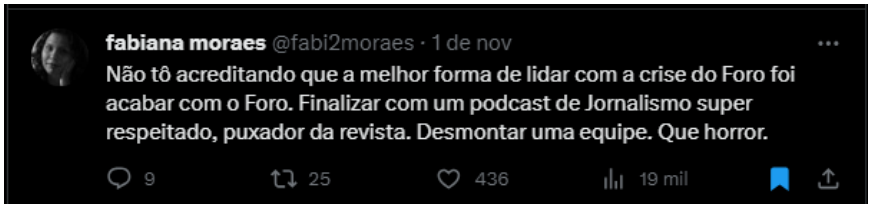
[7] Para acessar o episódio completo, acesse aqui.

Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

ocorreu[8]. Ele utiliza o espaço para esclarecer as motivações que levaram à demissão de Thais e os motivos que o teriam feito retirar do episódio 276 o pedido de demissão de Toledo.

A nota foi intensamente compartilhada por jornalistas da revista, que reiteraram o escrito por Petry. Ao mesmo tempo, o pronunciamento - realizado uma semana após as publicações de Thais e Toledo - foi recebido com críticas nas redes sociais, inclusive por jornalistas, que mostraram apoio aos ex-integrantes da Revista.

Imagens 7 e 8: capturas de tela da publicação de Fabiana Moraes e Chico Felitti no X:





[8] A nota completa pode ser lida aqui.

Fonte: as autoras, 2023.

3. O jornalismo numa sociedade midiatizada

Para este trabalho, assumimos que a sociedade está em um constante processo de midiatização (Fausto Neto, 2018) e também nos ancoramos em Braga (2017) para a escolha de um episódio comunicacional específico para análise. Braga (2017), destaca que a comunicação ocorre em um fluxo "contínuo e adiante". Neste trabalho, os posts selecionados para análise são o momento de um circuito comunicacional, são apenas um nó em um circuito "que começa antes e continua depois" (Braga, 2017, p. 48). Assim, a necessária delimitação realizada para análise nos fornece um ponto em uma discussão que se estendeu para outros momentos e de outras formas.

A escolha por observar esse momento inicial, após a publicação do podcast, e o momento seguinte, após a publicação da nota do editor, nos permite uma observação maior do contexto, das demissões da Thais e do Toledo e de como isso é o estopim para uma série de críticas ao veículo. A Piauí, por meio da política editorial, se posiciona como um veículo que "é dono do próprio nariz", com um fundo de investimentos que a faz não depender de anunciantes, e responde a um conselho formado por 7 membros, sem um acionista majoritário, junto a isso, a concepção da revista, voltada para a prática de um jornalismo longo, bem apurado e crítico, lhe concedeu credibilidade

Indo ao encontro das formulações sobre leitor real e leitor imaginado (Orlandi, 2008; Storch, 2012) - em que o leitor real seria quem lê e interpreta o texto, enquanto o leitor imaginado é quem guia a produção dos discurso - a Piauí tem uma produção voltada ao jornalismo literário, de longa leitura e abordando temáticas político-sociais em voga no país. Logo, o público da Revista se encontra predisposto a discutir temas complexos e que, numa sociedade polarizada (Braga, 2020), seriam tidos como "de esquerda".

Dessa forma, se estabelece um contrato de leitura, que para Verón (2004):

> O conceito de contrato de leitura implica que o discurso de um suporte de imprensa seja um espaço imaginário onde percursos múltiplos são propostos ao leitor; uma paisagem, de alguma forma, na qual o leitor pode escolher seu caminho com mais ou menos liberdade, onde há zonas nas quais ele corre o risco de se perder ou, ao contrário, que são perfeitamente sinalizadas (Verón, 2004, p. 236).

Para o autor, "essa paisagem é mais ou menos plana, mais ou menos acidentada. Ao longo de todo o seu percurso, o leitor reencontra personagens diferentes, que lhe propõem atividades diversas e com as quais ele deseja estabelecer uma relação" (Verón, 2004, p.216). Para ele, ler é estar em movimento nesse universo, aceitando algumas coisas e recusando outras. Verón destaca a importância da relação que o emissor estabelece com o enunciado, com aquilo que diz.

Para Verón (2004), a existência de um contrato está na capacidade dos interlocutores de reconhecer as falas uns dos outros. Na comunicação, os indivíduos interpretam as falas uns dos outros a partir de suas próprias percepções de mundo e vivências. Desse modo, para os contratos enunciativos, é preciso também reconhecer quem são os receptores, o que vai influenciar na forma como se diz, para atingir um público.

O jornalismo cada vez mais presente e tendo suas práticas perpassadas por plataformas de redes sociais digitais, permite também que os leitores expressem de forma mais contínua e robusta sua opinião sobre algo. Como pontuado por (Benetti, Reginato, 2014), é difícil medir a emoção dos leitores junto ao jornal. No entanto, a partir da coleta de mensagens na plataforma 'X' e processamento para análise, é possível fazer inferências (Braga, 2012).

Nosso estudo propõe uma análise das manifestações acerca do fim do podcast Foro de Teresina, com ênfase nas manifestações de jornalistas que utilizam seus perfis pessoais para expressar opiniões sobre o ocorrido. Observamos como ocorre a quebra no

contrato e como o leitor se recusa a se identificar como leitor imaginado (Benetti, Reginato, 2014).

A escolha por analisar como os jornalistas perceberam o conteúdo publicado pela Piauí e o apoio dedicado aos membros da bancada do Foro de Teresina se dá também pela vontade de entender a construção do jornalista como marca de si. Com as redes sociais, os jornalistas passaram a utilizar seus perfis pessoais nas plataformas para divulgar conteúdos publicados e, desta forma, passaram a construir uma relação mais direta com a audiência. Em alguns casos, esse processo pode caracterizar a construção de um contrato de leitura particular entre estes profissionais e os leitores, de modo que o apoio/recusa da audiência pode se voltar para o jornalista, não ao veículo em que ele trabalha. Neste sentido, a relação do jornalismo marca com a sua audiência promove uma complexificação dos processos comunicacionais midiatizados e possibilita uma renovação da discussão sobre o contrato de leitura no contexto do jornalismo.

Referências

BENETTI, M.; REGINATO, G. D. O vínculo emocional do leitor ao jornalismo: estudo da revista Veja no Facebook. **Revista FAMECOS**, *[S. l.]*, v. 21, n. 3, p. 878–896, 2015. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/17847. Acesso em: 15 dez. 2023.

BRAGA, J. L. Circuitos de Comunicação. In: BRAGA, J. L.; CALAZANS, R. (org.). Matrizes Interacionais: A Comunicação Constrói a Sociedade, vol.2. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

BRAGA, J. L. Polarização como estrutura da intolerância (uma questão comunicacional). *In*: FERREIRA, Jairo; FAUSTO NETO, Antônio; GOMES, Pedro Gilberto; BRAGA, José Luiz; ROSA, Ana Paula da (org.). **Midiatização, Polarização e Intolerância (entre ambientes, meios e circulações)**. 1 ed. Santa Maria: Facos, 2020. p. 297-315. Disponível

em: https://www.ufsm.br/editoras/facos/midiatizacao-polarizacao-e-intolerancia. Acesso em: 10 ago. 2023.

FAUSTO NETO, A.. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, v. 6, n. 2, p. 08-40, 2018. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/13004. Acesso em: 02 jul. 2023.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.